

Aulas de piano para crianças de forma remota: apontando caminhos

GTE 14 – Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais

Comunicação

*Neander Cândido
Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical
neander_c@yahoo.com.br*

*Betânia Parizzi
Universidade Federal de Minas Gerais
betaniaparizzi@hotmail.com*

Resumo: Em tempos de pandemia, o trabalho no formato remoto tem tido, cada vez mais, a adesão da população em geral. E isso não é diferente em relação à Educação Musical, incluindo-se neste contexto o processo de ensino/aprendizagem de instrumentos musicais. Este artigo tem como objetivo apresentar uma problematização acerca desse tema e algumas estratégias que têm sido utilizadas com sucesso em aulas de piano ministradas, de forma remota e síncrona, a crianças entre 6 e 12 anos de idade, alunas do Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical, em Belo Horizonte, desde março de 2020. As estratégias identificadas são: a) plataformas digitais e outros recursos, b) ambiente para a realização das aulas c) planejamento das aulas, d) jogos e sonorizações, e) piano a quatro mãos de forma remota, e f) compartilhamento de vídeo / verificação do aprendizado. Conclui-se que a experiência tem mostrado que é possível ensinar piano às crianças de forma remota e síncrona, mas há muito a se aperfeiçoar nessa nova modalidade de ensino. Metodologias precisam ser adaptadas e repensadas para o formato remoto e, principalmente, existe a necessidade premente de que ambientes virtuais específicos para a aprendizagem de instrumentos musicais e para a prática da música em conjunto sejam criados.

Palavras-chave: Piano *online*. Ensino remoto de piano. Crianças.

Introdução

Em tempos de pandemia, têm-se observado grandes mudanças na sociedade. Novos hábitos relacionados ao comportamento social, principalmente aqueles relacionados à higiene pessoal, à educação e ao trabalho, tiveram que passar por profundas transformações. Para Sampaio (2020, p. 03):

Além dos efeitos devastadores na saúde, dos prejuízos exponenciais na economia, no cotidiano e na vida em geral, os impactos ocasionados pela pandemia colocam-nos diante de muitas questões complexas, uma vez que alterações repentinas no comportamento das pessoas em situação de isolamento passaram a acarretar mudanças em todos os níveis, seja no mercado e na maneira de consumo, seja no modo de estudar, de relacionar-se, enfim (SAMPAIO, 2020, p. 03).

Em meio a esse cenário, tivemos que nos reinventar. Boaventura de Souza Santos (2020), sociólogo português, em seu ensaio “A cruel pedagogia do vírus”, aponta a abrupta necessidade que as sociedades tiveram de alterar seus modos de viver, imposta pelo novo Coronavírus COVID-19.

A quarentena e a pandemia estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI (SANTOS, 2020, p. 29).

O trabalho no formato remoto teve a adesão de grande parte da população. E isto não foi diferente em relação à Educação Musical, incluindo-se nesse contexto o processo de ensino/aprendizagem de instrumentos musicais. Surgiu então um desafio ao professor: como ensinar um instrumento musical remotamente, de forma síncrona, em um mundo tecnológico pensado e fundamentado na comunicação social verbal? Como lidar com as diferenças das velocidades de imagem, de som e da conexão de internet do professor e do seu aluno? Como mobilizar a atenção do aluno? E quando esse aluno é uma criança? Que estratégias poderão ser utilizadas visando ao aprimoramento desse processo?

Esse será justamente o assunto tratado neste texto, que apresentará uma fundamentação teórica sobre essas questões e apontará estratégias para aulas de piano remotas e síncronas, voltadas para crianças entre 6 e 12 anos de idade.

O ensino remoto de instrumento

Segundo Gohn (2013) o ensino de instrumentos musicais de forma *online* teve o seu primeiro registro na literatura científica em 1996, em um curso de tecnologia musical, organizado por David B. Williams, na Illinois State University. Desde então, o formato de aulas

remotas vem sendo utilizado em renomadas Universidades, tais como: Manhattan School of Music, Indiana University, Royal College of Music, Cleveland Institute of Music, McGill University, Eastman School of Music, National University of Singapore, Waikato University, University of Calgary, Peabody Institute of Music, dentre outras.

Quando o curso voltado para instrumentos musicais tem como público alvo adultos jovens, muitas vezes já com experiência prévia em seus instrumentos, e também com uma certa familiaridade com a tecnologia, essa modalidade pode tornar-se muito eficaz e prática. Assim, as universidades vêm, a cada dia, investindo e aprimorando seus cursos à distância para atender a esse público que está ascendendo cada vez mais. O adulto apresenta condições de se adequar a essa modalidade de curso com maior facilidade, pois tem a capacidade de organizar sua rotina diária e administrar o “fator tempo” em prol de um melhor aproveitamento.

Segundo Torres (2013, p. 57), o ensino de música à distância exige tanto do aluno quanto do professor, um processo de adaptação e de transformação em suas rotinas diárias, ou seja, torna-se necessária uma “reconfiguração de hábitos”. O autor ainda relata que, em algumas Universidades, vários professores e tutores orientam seus alunos a organizarem o tempo sem perderem o “foco”, ou seja, o objetivo final do aprendizado deve continuar sendo o aprimoramento da performance instrumental.

Em contrapartida, crianças iniciantes não têm ainda habilidades desenvolvidas em relação ao instrumento e, somando-se a isso, utilizavam a tecnologia, até o início da pandemia, prioritariamente como forma de lazer.

Outro fator preponderante que não costuma fazer parte do mundo infantil é a habilidade de organização da rotina diária. As crianças precisam da ajuda dos seus responsáveis na organização das atividades do dia a dia. De modo geral, precisam ser ajudadas para administrarem seu tempo, ao longo do dia. Conciliar o aprendizado do instrumento musical e o tempo de prática diária com as demais atividades é algo difícil para esse público (SILVA; MORAIS, 2016).

De acordo com Hohmann e Weikart (2011), a supervisão de adultos na rotina diária da criança é benéfica, pois a organização assim estabelecida fornece uma estrutura mental aos acontecimentos do cotidiano, permitindo que crianças se concentrem nas atividades que estão a desenvolver sem a preocupação com o momento que se seguirá. Isso faz com que os

sentimentos de ansiedade sejam diminuídos, promovendo aumento nos sentimentos de segurança (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013).

Além das questões levantadas nos parágrafos anteriores, que podem criar barreiras para o aprendizado de um instrumento musical no modo remoto voltado para crianças iniciantes, surgem outras igualmente importantes e desafiadoras, que envolvem questões específicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, e que merecem ser consideradas pelos profissionais que atuam nessa área.

O professor de piano que trabalha com crianças se vê responsável por construir *online* uma base pianística consistente e sólida em seus alunos, considerando questões musicais e técnicas, de forma equivalente à que atua em aulas presenciais. Tudo isso sem deixar de lado o aspecto lúdico e o prazer, que são primordiais para motivar o aprendizado dos alunos, principalmente crianças (PARIZZI; SANTIAGO, 2020).

Essa motivação é crucial para qualquer processo de aquisição de habilidades, incluindo-se aqui as habilidades necessárias para a boa performance na prática de um instrumento musical.

A motivação para o aprendizado específico da música é um dos grandes desafios dos estudantes dessa área, visto que o estudo musical envolve um grande esforço para a disciplina diária de práticas das atividades de estudo - de concentração, memorização e repetições de exercícios mentais e físico-motores (CUNHA; CAMPOS, 2013, p. 191).

Nas aulas de piano voltadas para crianças, assunto específico deste texto, os conteúdos necessários ao desenvolvimento das habilidades musicais e técnicas devem ser trabalhados por meio de atividades capazes de gerar prazer no aluno.

Devem ser apresentadas às crianças atividades que contêm desafios, segredos e jogos que envolvem os alunos, motivando-os e tornando prazeroso o processo de aprendizagem. Através das atividades, o aluno escreve, colore, desenha, lê, toca e improvisa, estabelecendo um contato mais íntimo com a escrita, leitura e a criação musical (PARIZZI e SANTIAGO, 2020).

Essa motivação, relacionada ao prazer inerente às aulas de piano em si, também decorre do apoio e do afeto que a criança recebe da família e da relação afetuosa experimentada com o professor durante as aulas. As figuras da mãe, do pai e do professor estão entre os principais motivadores para o aprendizado da música (CUNHA; CAMPOS, 2013). Essa ideia fundamenta-se principalmente em Piaget, quando esse autor considera a motivação

“como uma energia de ordem afetivo-emocional”, o que inclui sentimentos e interesses, e possibilita o desenvolvimento intelectual (PULASKI, 2009 apud CUNHA; CAMPOS, 2013, p. 192).

Assim, o professor de piano, atuando de forma remota, deve buscar oferecer experiências lúdicas e prazerosas aos seus alunos, enquanto constrói junto a eles uma relação de empatia e afeto. Esse relacionamento e o emprego de estratégias adequadas serão fundamentais para que questões especificamente musicais e técnicas possam ser trabalhadas com sucesso, como veremos no próximo item deste artigo.

Aulas de piano no formato remoto para crianças entre 6 e 12 anos

As aulas de piano de forma remota, durante as quais as estratégias aqui apresentadas foram desenvolvidas, tiveram início no mês de março de 2020, e envolveram crianças entre 6 e 12 anos de idade, alunas do Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical¹.

Ao longo desse processo, seis categorias de assuntos foram-se delineando como estratégias importantes para garantir um melhor aproveitamento das aulas no modo remoto, isto é, para proporcionar tanto o desenvolvimento das habilidades musicais e motoras necessárias à performance pianística, como também um clima lúdico e prazeroso, capaz de motivar e envolver as crianças durante o processo. São elas: a) plataformas digitais e outros recursos, b) ambiente para a realização das aulas c) planejamento das aulas, d) jogos e sonorizações, e) piano a quatro mãos de forma remota, e f) compartilhamento de vídeo/verificação do aprendizado.

a) Plataformas digitais e outros recursos

Nesse contexto, uma das questões primordiais para que o professor consiga obter um bom êxito nas suas aulas remotas é conhecer com detalhes as plataformas digitais escolhidas para o uso nas aulas de piano. Saber todas as possibilidades que elas oferecem pode contribuir para um melhor aprendizado do aluno.

¹ O Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical é uma escola de música de Belo Horizonte, referência em Educação Musical, fundada pelas professoras Rosa Lúcia dos Mares Guia e Maria Amélia Martins La Fosse, em 1971.

Como estamos trabalhando com o som todo o tempo, a escolha da plataforma a ser utilizada em relação aos quesitos qualidade sonora e tempo de *delay*² deve ser considerada. É essencial escolher uma plataforma que possa oferecer ao aluno uma boa qualidade sonora e, o menor *delay* possível, pois assim o professor poderá, em alguns casos, tocar simultaneamente com o aluno.

Para as aulas de piano no modo remoto direcionadas às crianças, foram avaliados quatro tipos de plataformas, todas elas gratuitas e de fácil acesso. Como não temos ainda no mercado plataformas direcionadas ao ensino do piano de forma remota e síncrona, não encontramos nenhuma plataforma que nos atendesse de forma plena. Então, selecionamos duas plataformas de vídeo chamadas, *Google Duo* e *WhatsApp*, ambas com uma boa qualidade sonora. Em relação ao tempo de *delay*, a primeira apresenta um menor tempo em relação à segunda. Também utilizamos duas plataformas no formato Sala de Reuniões, plataformas *Zoom* e a *Whereby*, ambas com boas alternativas de interação com os participantes. Nelas há possibilidades de compartilhamento de tela, o que permite o compartilhamento de partituras com o aluno e o registro nessas partituras de todas as observações trabalhadas em aula.

O compartilhamento de vídeo e áudio *online*, recursos presentes nessas ferramentas, torna possível a audição de obras musicais durante as aulas. Há também um recurso muito utilizado nas salas de aulas presenciais, o quadro branco, o qual permite a interação professor/aluno de forma simultânea, em momentos de explicações dos conteúdos, da construção de esquemas gráficos, diagramas e tudo o que for necessário para uma boa assimilação dos assuntos trabalhados.

Para possibilitar que crianças que não tenham piano em casa possam participar das aulas remotas, tem sido utilizado um aplicativo de fácil acesso em tablets e *smartphones* chamado *Perfect Piano*, que oferece a possibilidade de selecionar a extensão de notas necessária para a performance de cada uma das peças estudadas pelo aluno, simulando o contato com o instrumento real.

b) Ambiente das aulas

² Delay; palavra originária da língua inglesa que quer dizer “atraso”. Disponível em <https://www.dicio.com.br/delay/> Acesso em 15 de setembro de 2020.

O ambiente, neste contexto, integra o “‘espaço físico’ e as relações que se estabeleçam no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto” (FORNEIRO, 2008, apud TEIXEIRA REIS, 2012 p. 167).

Assim, é importante considerar que o ambiente na casa das crianças no momento das aulas remotas é fator determinante para a qualidade dessas aulas. Zabalza (2001) afirma que o ambiente poderá favorecer ou dificultar a aprendizagem, revelando-se estimulante ou limitador, em função do nível de coerência entre os objetivos e a dinâmica proposta para as atividades a serem realizadas, ou em relação aos métodos de ensino e de aprendizagem característicos do nosso modo de trabalhar. Assim, também, Teixeira e Reis (2012) relatam que:

O espaço da sala de aula deve ser um lugar aprazível e ter as condições necessárias às diferentes aprendizagens – da leitura, da escrita e de outras. Para que tal seja possível, é fundamental que estejam reunidas condições de ambientação, de cuidado com a sala, da sua preparação e adequação às práticas pedagógicas. O espaço constitui, ele mesmo, um elemento formador, como referencial de posturas e aprendizagens (TEIXEIRA E REIS, 2012 p. 177).

Torna-se importante conscientizar e orientar nossos alunos para alguns aspectos essenciais ao bom funcionamento da aula no modo remoto, como: ambiente tranquilo para as aulas; o uso preferencialmente da conexão *Wifi*, pois essa proporciona uma boa estabilidade de conexão; o bom posicionamento da câmera, de modo a ser possível a visualização pelo professor das mãos ao teclado; a ativação do “modo avião” ou o “não perturbe” do celular ou tablet, para que o aluno não seja incomodado durante a aula; a certificação de que bateria do computador, celular ou tablet esteja completamente carregada; uma boa interatividade com os pais e alunos, principalmente durante as aulas. Como já apontado por Cunha e Campos (2013) no item anterior deste artigo, o envolvimento dos pais no processo favorece o aprendizado. Portanto, sempre que possível, é importante incluir os pais no contexto das aulas. Além disso a afetividade que se estabelece entre pais e filhos durante as aulas também colabora para a obtenção de bons resultados (CUNHA e CAMPOS, 2013).

c) Planejamento das aulas *online*

É importante que o professor compreenda que o planejamento das aulas de piano no formato remoto requer uma atenção especial. Sobre este assunto, Ribeiro (2013, p.41) aponta que a pedagogia musical *online* precisa ser pensada “a partir de demandas específicas de cada disciplina, vinculada às diferentes realidades contextuais de formação, além de ser adaptada e transformada para atender às suas necessidades específicas”. Torres (2013) evidencia que:

[...] cabe destacar que em relação a pedagogia musical *online*, não basta transferir propostas pedagógicas para o ambiente virtual de aprendizagem, mas sim, repensar, elaborar e criar estratégias de ensino que atendam às demandas do ensino e da aprendizagem nessa modalidade. Os resultados da pesquisa reforçam que é necessário ultrapassar modelos e metodologias tradicionais, bem como verificar e viabilizar possibilidades que se adaptem a essa forma de ensinar e aprender música virtualmente (TORRES, 2013, p. 60).

Assim, as aulas devem ser pensadas e programadas com o objetivo de atender às necessidades técnicas e musicais da criança de forma eficaz, lúdica e divertida, em um ambiente virtual. Para que isso aconteça, o professor precisa observar alguns aspectos importantes, tais como: (1) conhecer o instrumento que o seu aluno possui, isto é, saber qual tipo de instrumento ele tem (teclado, piano acústico, piano digital, escaleta, aplicativo etc.); (2) saber qual é a extensão do instrumento e se ele dispõe de pedais, (3) construir o planejamento das aulas em função do instrumento do aluno, ou seja, a extensão e os recursos do instrumento devem possibilitar que o aluno toque o repertório estudado e realize todas as atividades planejadas para a aula; e, por fim, (4) trabalhar atividades diversificadas em aula, intercalando jogos e desafios, atividades de improvisação e criação, formação de repertório (aprendido por imitação, de ouvido e por meio de partituras) etc., contribuindo para maior concentração da criança durante o tempo da aula.

d) Jogos e sonorizações

A utilização de jogos (Memória, Tabuleiro, Pergunta e Resposta “Quiz”, dentre outros) e de sonorizações (histórias, vídeos sem o som original, gravuras de livros etc.) é um recurso essencial para garantir maior diversificação das atividades oferecidas aos alunos durante as aulas remotas. Atividades dessa natureza permitem que o lado criativo das crianças seja

explorado e, ao mesmo tempo, criam possibilidades de aprimoramento de suas habilidades técnicas e expressivas.

Brincando as crianças desenvolvem recursos, constroem conhecimentos e reorganizam continuamente as experiências, de modo que da vivência com o musical emergem conquistas que transformam qualitativamente as experiências. Evidentemente, o ambiente é determinante nesse processo [...] (BRITO, 2007 apud ALMEIDA, 2014 p. 144)

Os jogos também proporcionam maior engajamento professor/aluno e maior motivação dos alunos. Para Cruvinel (2005), o jogo

possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a autocompreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (CRUVINEL, 2005, apud VEBER E ROSA, 2012 p. 89).

d) Piano a quatro mãos de forma remota

O piano a quatro mãos é uma formação instrumental muito utilizada no processo de ensino/aprendizagem do piano, pois a música em conjunto desenvolve uma série de habilidades, dado que os intérpretes estarão compartilhando o instrumento e a interpretação da obra. Townsend (1978) cita o aumento da utilização do piano a quatro mãos pelos professores em suas aulas, pois há inúmeras peças para “professor e aluno” destinadas àqueles estudantes que ainda não são capazes de tocar sozinhos em recitais. Além disso, essa prática cria uma oportunidade para que o aluno vivencie os princípios da música de câmara.

Com solo, o universo é muito restrito e, à medida que você toca com alguém, acaba por explorar outras possibilidades. É o que acontece muito com crianças: quando você acompanha um aluno no segundo piano, ele passa a ter experiências musicais e emocionais mais ricas, mais elaboradas, explorando mais as potencialidades musicais. O ouvido, o conhecimento, o gosto passam a se transformar. O aluno sente que, ao tocar a quatro mãos, passa a fazer parte de algo maior e aprende a se ouvir ouvindo o outro. [...] tem noção de grandiosidade com muito mais facilidade (RONAL XAVIER apud THYS, 2007 p. 47).

Considerando a importância e a riqueza pedagógica do piano a quatro mãos na aprendizagem instrumental da criança, esse recurso precisou ser adaptado às aulas remotas síncronas. Há diversos fatores que impossibilitam que professor e aluno possam tocar juntos

nas aulas remotas síncronas. São eles: (1) o *delay*”, ou seja, o atraso da transmissão do som; (2) a diferença da velocidade de conexão do aluno e do professor; (3) a reverberação do som que é interrompida pela plataforma, pois elas foram formatadas para captar a voz humana.

Na tentativa de amenizar essas falhas tecnológicas, há duas possibilidades de simular esse processo:

- Uso do *Playback*: o professor faz a gravação do segundo piano e envia ao aluno e este, com o auxílio de uma caixa de som amplificada, toca a sua parte (primeiro piano) ouvindo o áudio do professor.
- Montagem de vídeos: através de uma gravação guia da obra, o aluno e o professor tocam cada um a sua parte, ouvindo o áudio guia, usando de um fone de ouvido. Quando sincronizados, ambos filmam sua performance e através de um *software* de edição de vídeo, os dois vídeos são sincronizados.

f) Compartilhamento de vídeo / Verificação do aprendizado

Nas aulas remotas o compartilhamento de vídeos entre professor/aluno e aluno/professor deve ser uma prática constante. Quando o professor está em um ambiente virtual com o aluno, o seu campo de visão e de audição é limitado. Aspectos como correção de postura, condução do fraseado musical, pedalização apropriada da obra, precisão rítmica são mais bem observados quando visualizados através de vídeo. Diferente da videoconferência ou videochamada, a filmagem de vídeo nos fornece melhor qualidade sonora e um campo de visão maior. Através dela todos os aspectos trabalhados em sala de aula podem ser conferidos e avaliados pelo professor, que poderá fornecer um *feedback* mais preciso ao aluno a respeito de sua performance.

A interação entre professor e alunos assegura a contínua construção de conhecimento, dosando as etapas no estudo dos instrumentos musicais para que tenham a duração apropriada, para que a assimilação de conteúdos aconteça de maneira segura e efetiva. Essa mediação do processo individual, em processos de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais, demanda que o professor também tem acesso às imagens de seus alunos tocando, para que se identifique avanços e problemas. O contato síncrono apenas com áudio, sem imagem, justifica-se apenas quando há limitações de equipamentos para alcançar diversas localidades (...) Mas, para que sejam possíveis *feedbacks* completos em todos os aspectos, a comunicação visual é primordial (GOHN, 2013 p. 29).

A interação aluno/professor ou professor/aluno de forma assíncrona através de vídeos, é uma ferramenta bastante interessante para ser utilizada nas aulas remotas síncronas. Pois, através do envio de vídeo, ambos, professor e aluno, podem assistir à performance sem que a qualidade de transmissão dos vídeos seja prejudicada, porque a conexão de internet não irá interferir na qualidade da performance. Esse modelo já é utilizado pela *Berklee College of Music* - Boston, EUA, em seus cursos *online*.

Em muitos cursos, o meio encontrado para a interação imagética entre mestres e aprendizes foi a troca de vídeos, enviados por *e-mail*, ou outros mecanismos em ambientes virtuais. Por exemplo, nos cursos da Berklee Music Online (<http://www.berkleemusic.com>), após assistir a vídeos com exercícios demonstrados pelos professores, os alunos devem gravar suas próprias *performances*, que são observadas e criticadas depois. Nesse processo, os envolvidos não precisam estar *online*, ao mesmo tempo. Portanto, as diferenças de conexão com a internet não irão interferir na qualidade dos vídeos, pois estes podem ser baixados e assistidos após o carregamento completo. Em tal formato, um professor pode atender a muitos alunos individualmente, assistindo a seus vídeos e enviando *feedbacks* escritos ou em vídeo (GOHN, 2013, p. 29-30).

O professor de piano não pode ser apenas um informante de conteúdos musicais, mas precisa ser um verdadeiro orientador de seus alunos. Em um mundo virtual, usando plataformas digitais que não foram criadas para um ambiente musical, o professor precisa também verificar se os alunos estão internalizando bem os conteúdos ministrados e se esses estão sendo colocados em prática de forma correta (GOHN, 2013). E os vídeos cumprem bem essa função.

Considerações finais

Com as aulas de piano de forma remota e síncrona, nós, professores de piano, enveredamos por novos caminhos e esse percurso nos trouxe grandes desafios. Entretanto, tem sido gratificante observar que as estratégias apresentadas neste texto têm contribuído para o envolvimento, o entusiasmo, a alegria e a motivação das crianças pelas aulas de música.

Percebemos ainda que as aulas remotas de piano, além de terem promovido o desenvolvimento técnico e musical das crianças envolvidas, também conseguiram promover o envolvimento dos pais com seus filhos durante as aulas e nas práticas diárias, o que refletiu positivamente no aprendizado das crianças. As audições *online*, realizadas ao longo do ano

com a presença de familiares e amigos das famílias, contribuíram para que as performances dos alunos pudessem ser apreciadas por um maior número de pessoas.

É importante colocar que as estratégias sistematizadas neste texto foram apresentadas aos alunos da disciplina “Ensino do piano para crianças”, na Escola de Música da UFMG, e estão sendo utilizadas pelos professores de piano do CMI - Centro de Musicalização Integrado³/UFMG, em aulas de piano remotas para crianças.

Essa experiência tem mostrado que é possível ensinar piano às crianças de forma remota e síncrona. Mas sabemos que há muito a se aperfeiçoar nessa nova modalidade de ensino. Metodologias precisam ser adaptadas e repensadas e, principalmente, existe a necessidade premente de que ambientes virtuais específicos para a aprendizagem de instrumentos musicais e para a prática da música em conjunto sejam criados.

Referências

ALMEIDA, Maria Berenice Simões de. *Processos criativos no ensino do piano*. São Paulo. 189 f. Dissertação Mestrado em Música. Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

CUNHA, Marcelo de Magalhães; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Motivação para o estudo da música com base em pressupostos interacionistas piagetianos. *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 187-214, jun. 2013.

GOHN, Daniel Marcondes. *A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais*. Revista da ABEM, Londrina, v.21, n. 30, p. 25-34, jan. jun. 2013.

HOHMANN, M.; WEIKART, D. *Educar a Criança*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no âmbito do projeto infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Ed.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora, 2013, p. 61-108.

PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Patrícia Furst. *PianoBrincando*. Belo Horizonte: Editora Fino Traço e Editora UFMG, 2020.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. *Revista da Abem*, Londrina, v.21, n.30, p. 35-48, jan. jun. 2013.

³ CMI – Centro de Musicalização Integrado é um órgão complementar da Escola de Música da UFMG que, dentre outras atividades, oferece aulas de música para crianças e adolescentes.

SAMPAIO, Renata Maurício. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID – 19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p.1-16, maio 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra. Edições Almedina, S.A., abril, 2020.

SILVA, Catarina Moura da.; MORAIS, Argüelles. *A organização do tempo em educação de infância: A adequação da rotina às necessidades e interesses das crianças*. Setúbal – Portugal. 107f. Dissertação Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Educação. Setúbal, 13 de janeiro de 2016.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. A Organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v.4, n.11, p.162-187, mai./ago.2012

THYS, Marcelo Greenhalgh. *A prática do piano a quatro mão: problemas, soluções e sua aplicação ao estudo de peças de Almeida Prado e Ronaldo Miranda*. Rio de Janeiro. 336f. Dissertação Mestrado em Música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, julho de 2007.

TORRES, Fernanda de Assis Oliveira. O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical online no ensino superior. *Revista da ABEM*, Londrina, v.21, n. 30, p.49-62, jan. jun. 2013.

VEBER, Andreia; ROSA, Tiago Brizolar da. Jogos digitais online e ensino de música: propostas para prática musical em grupo. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

ZABALZA, M. A. *Didática da educação infantil*. Rio Tinto: Edições ASA, 2001.